

Hákilla Pricyla de Jesus Souza
(Organizadora)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Atena
Editora
Ano 2021

Hákillia Pricyla de Jesus Souza
(Organizadora)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Políticas e práticas em saúde e enfermagem

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Hákillia Pricyla de Jesus Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729 Souza, Hákillia Pricyla de Jesus
Políticas e práticas em saúde e enfermagem / Hákillia Pricyla de Jesus Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-779-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.793211612>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Souza, Hákillia Pricyla de Jesus. II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que apresentamos a coleção “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, uma obra dividida em três volumes que têm como objetivo principal desvelar discussões científicas sobre as diversas interfaces de atuação do profissional enfermeiro. Os conteúdos dos volumes perpassam por trabalhos de pesquisas originais, relatos de experiências e revisões da literatura, que foram desenvolvidos em instituições nacionais e internacionais na área de saúde.

O advento da pandemia pela COVID 19 trouxe mais visibilidade e valorização à profissão de Enfermagem, responsável pelo cuidado com vistas às múltiplas dimensões do ser humano. Sabe-se que a Enfermagem deve ter a capacidade de planejar uma assistência baseada em evidências, fundamentada em políticas e práticas que evidenciem seu protagonismo frente às transformações exigidas pela Saúde Pública.

Nesta obra, o primeiro volume traz estudos relacionados ao desenvolvimento da prática de enfermagem em diferentes unidades hospitalares, destacando a importância do trabalho em equipe desde o período pré-natal até a saúde do idoso, além da assistência aos cuidados paliativos. No segundo volume, os artigos associam-se aos fatores psicossociais e políticos envolvidos na atuação do enfermeiro, além daqueles direcionados à liderança e à prática docente. No terceiro volume, são apresentados estudos que demonstram a atuação da enfermagem na Saúde Pública, nestes incluídos os cuidados às famílias e as comunidades.

Ao decorrer de toda a obra “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, é notório observar que os trabalhos envolvem a atuação da Enfermagem de forma holística, com práticas integrativas e complementares para alcançar o bem-estar do paciente, o uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor, além de ações de educação em saúde, com enfoque na humanização do cuidado. Desta forma, firma-se o compromisso da Enfermagem como ciência, e ressalta-se a relevância da divulgação desses estudos, para que os mesmos possam servir de base para a prática dos profissionais, na prevenção de doenças, promoção e reabilitação da saúde. Nesse sentido, a Atena Editora oferece a estrutura de uma plataforma solidificada e segura para que os pesquisadores possam expor e divulgar seus resultados.

Hákilla Pricyla de Jesus Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO DOENTE CRÔNICO NEURODEGENERATIVO: REVISÃO DE LITERATURA

Letícia Santos do Monte
Ester Suane Lima Monteiro
Jorge Araújo dos Santos Júnior
Jordânia Vieira da Silva
Joyce Taynara Sousa de Miranda
Amanda Almeida da Silva Carvalho
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Marlucilena Pinheiro da Silva
Clodoaldo Tentes Cortes
Rubens Alex de Oliveira Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116121>

CAPÍTULO 2..... 16

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CASOS DE INFECÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS

Janisson Bezerra de Oliveira Paz
Emile Maria dos Santos Honório
Leila Batista Ribeiro
Rodrigo Marques da Silva
Kerolyn Ramos Garcia
Lincoln Agudo Oliveira Benito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116122>

CAPÍTULO 3..... 25

CARDIOMIOPATIA CHAGÁSICA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Etrio Ananias Pereira
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza
Silvana Ferreira da Silva
Leila de Assis Oliveira Ornellas
Denise Corado de Sousa
Débora Aparecida de Oliveira Leão
André Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116123>

CAPÍTULO 4..... 40

COMPLICAÇÕES RELACIONADAS À TERAPIA INTRAVENOSA NA CRIANÇA HOSPITALIZADA

Tatianny Narah de Lima Santos
Fabiola Araújo Carvalho Alves Souza
Maria Solange Nogueira dos Santos
Camila Cristine Tavares Abreu
Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares

Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva

Edna Maria Camelo Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116124>

CAPÍTULO 5..... 50

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM GESTANTES COM COMPLICAÇÕES DE ALTO RISCO A SAÚDE FETAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Klinton Rafael Vilanova da Fonseca

Ângela Alzira Seabra Silva

Dixon Horiel Merces Calado

Ituany Rolim Paes

Cristiny Siqueira das Chagas

Loren Rebeca Anselmo do Nascimento

Silvana Nunes Figueiredo

Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116125>

CAPÍTULO 6..... 61

CUIDADOS DE ENFERMAGEM INDICADOS A PACIENTES COM RADIODERMITES

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher

Adelita Noro

Marlize Müller Monteiro de Oliveira

Elisiane Goveia da Silva

Ana Paula da Silva Costa Dutra

Janete Mota Paixão

Luana Oliveira da Silva

Paula de Cezaro

Débora Rosilei Miquini de Freitas Cunha

Mariana Neiva Assunção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116126>

CAPÍTULO 7..... 72

DIABETES E FUNÇÃO RENAL

Sabrina Zancanaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116127>

CAPÍTULO 8..... 86

DILEMAS E CONFLITOS ÉTICOS VIVIDOS PELA ENFERMEIRA NO CUIDADO AO PACIENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Íris Cristy da Silva e Silva

Marluce Alves Nunes Oliveira

Elaine Guedes Fontoura

Ayla Melo Cerqueira

Déborah de Oliveira Souza

Analu Sousa de Oliveira

Mayra Luiza Matos Evangelista de Souza

Maryana Carneiro de Queiroz Ferreira

Lorraine Alves de Souza Santos
Vanessa Sena da Silva
Thamara Arianny Ventin Amorim Oliveira de Assis
Anna Carolina Oliveira Cohim Mercês

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116128>

CAPÍTULO 9..... 101

DOULA NA PARTICIPAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO DO PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Mariana Duarte Nóbrega
Karina Angélica Alvarenga Ribeiro
Maura Cristiane e Silva Figueira
Mayane Magalhães Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7932116129>

CAPÍTULO 10..... 114

LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA: CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Vitória Ferreira Damas
Felipe Henrique Pereira Tomaz
Irani Ferreira de Souza
Monique Vilela Reis
Maria Celina da Piedade Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161210>

CAPÍTULO 11..... 126

IMPACTO DA LIDERANÇA E HUMANIZAÇÃO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM HOSPITALAR BRASILEIRA

Rayane Alves de Miranda
Rodrigo Marques da Silva
Leila Batista Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161211>

CAPÍTULO 12..... 138

MEDIDAS DE SEGURANÇA PARA A PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Girlene Ribeiro da Costa
Márcia Teles de Oliveira Gouveia
Maria Eliete Batista Moura
Ana Livia Castelo Branco de Oliveira
Márcia Astrês Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161212>

CAPÍTULO 13..... 149

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO – TOQUE TERAPÊUTICO E MASSAGEM

Thiago de Oliveira Silveira

Amanda de Jesus Silva

Lívia Xavier Meirelles

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161213>

CAPÍTULO 14..... 155

O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS

Aimê Mareco Pinheiro Brandão

Andrielly Lobato Brito

Caroline Lima de Freitas

Eloisa Melo da Silva

Rodrigo Vilhena dos Santos

Sandy Barbosa da Silva Soares

Leilson da Silva Lima

Camila Rodrigues Barbosa Nemer

Clodoaldo Tentes Cortes

Luzilena de Sousa Prudência

Nely Dayse Santos da Mata

Rubens Alex de Oliveira Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161214>

CAPÍTULO 15..... 168

PAPEL DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS NO PARTO: REVISÃO DE LITERATURA

Rosemary Fernandes Correa Alencar

Wallacy Pereira Arouche

Valdiclea de Jesus Veras

Maria Barbara Rocha

Emanuella Pereira de Lacerda

Amanda Silva de Oliveira

Elzimar Costa Rodrigues

Vanessa Mairla Lima Braga

Silvia Martins da Silva

Tania Cristina Cardoso

Jayna Pereira Fontes dos Santos

Leula Campos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161215>

CAPÍTULO 16..... 181

PAPEL DO ENFERMEIRO NO PERIOPERATÓRIO EM TRANSPLANTE DE PULMÃO INTERVIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Janete Mota Paixão

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher

Adelita Noro

Marlize Müller Monteiro de Oliveira

Elisiane Goveia da Silva

Ana Paula da Silva Costa Dutra

Luana Oliveira da Silva
Paula de Cezaro
Débora Rosilei Miquini de Freitas Cunha
Mariana Neiva Assunção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161216>

CAPÍTULO 17..... 194

PERFIL DOS ENFERMEIROS NOS CUIDADOS PALIATIVOS DA CRIANÇA COM CÂNCER

Elio Gonçalves Mendes Silva
Hilda Samantha Silva Melo
Janca Pereira Viana
Oliver Juliano Ferreira Batista dos Anjos
Vanderson Barros Dias
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Leslie Bezerra Monteiro
Silvana Nunes Figueiredo
Camila Soares Santos
Andreia Silvana Silva Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161217>

CAPÍTULO 18..... 206

**PRÁTICAS CLÍNICAS NO CUIDADO DO ENFERMEIRO COM O USUÁRIO IDOSO:
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Isis Michelle Pereira de Castro
Manuela Costa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161218>

CAPÍTULO 19..... 217

SKIN TEARS: O DESAFIO PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Amanda de Cassia Costa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161219>

CAPÍTULO 20..... 229

**VIOLÊNCIA SOFRIDA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DENTRO DO AMBIENTE
HOSPITALAR**

Thais Mayara da Silva Mazuquiel
Makerly Batista de Oliveira da Costa
Karla de Toledo Candido Muller
Úrsulla Vilella Andrade
Aucely Correa Fernandes Chagas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79321161220>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 242

ÍNDICE REMISSIVO..... 243

VIOLÊNCIA SOFRIDA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DENTRO DO AMBIENTE HOSPITALAR

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 20/10/2021

Thais Mayara da Silva Mazuquiel

<https://orcid.org/0000-0002-4331-9973>

Makerly Batista de Oliveira da Costa

<https://orcid.org/0000-0001-5157-1637>

Karla de Toledo Candido Muller

<https://orcid.org/0000-0003-4998-6766>

Úrsulla Vilella Andrade

<https://orcid.org/0000-0002-6932-1692>

Aucely Correa Fernandes Chagas

<https://orcid.org/0000-0002-6682-346X>

RESUMO: Por meio de revisão integrativa de literatura objetivou-se com o presente trabalho identificar quais os tipos de violência sofrida pela equipe de enfermagem e descrever quem são os perpetradores das agressões. A violência é um problema de saúde pública que tem grande dimensão nos dias atuais. Se caracteriza por agressões físicas, verbais e psicológicas, podendo resultar em lesão, morte ou danos psicológicos. No ambiente hospitalar, os profissionais de enfermagem são expostos a situações de violência que podem ser praticadas pelos usuários da assistência ou por colegas de trabalho. Tais ações trazem consequências tanto para o profissional quanto para a instituição. Dentre os profissionais da saúde, o grupo de trabalhadores mais atingido são os profissionais

de enfermagem por estarem mais próximos da população. Pode-se observar que o tipo de violência mais relatada foi a verbal seguida da agressão física, e que pacientes, acompanhantes e familiares são os principais agressores, seguidos dos colegas de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Violência ocupacional na enfermagem; Violência no trabalho; Equipe de enfermagem.

ABSTRACT: Through an integrative literature review, this study aimed to identify the types of violence suffered by the nursing staff and describe who are the perpetrators of the aggressions. Violence is a public health problem that has great dimension nowadays. It is characterized by physical, verbal, and psychological aggression, which can result in injury, death, or psychological damage. In the hospital environment, nursing professionals are exposed to situations of violence that can be practiced by users of care or by co-workers. Such actions bring consequences to both the professional and the institution. Among health professionals, the group of workers most affected are nursing professionals because they are closer to the population. It can be observed that the most reported type of violence was verbal, followed by physical aggression, and that patients, companions and family members are the main aggressors, followed by coworkers.

KEYWORDS: Occupational violence in nursing; Workplace violence; Nursing team.

INTRODUÇÃO

A violência pode ser definida basicamente

como o uso de força física ou intimidação moral contra alguém. Segundo a Organização Mundial da Saúde, esse ato pode resultar em lesão, morte e dano psicológico¹. Dentre os variados tipos de violência, podemos citar a violência no trabalho, no contexto hospitalar. A Organização Internacional do Trabalho refere que a violência no ambiente de trabalho é todo comportamento na qual uma pessoa é agredida, prejudicada, ofendida ou humilhada por outra pessoa em seu campo de trabalho².

Os profissionais de enfermagem, no contexto da violência hospitalar, são os mais atingidos, por serem os profissionais que estão mais próximos da população e sendo assim, os primeiros a receberem as manifestações de insatisfação por parte dos usuários e seus acompanhantes³.

Na rotina de trabalho da equipe de enfermagem, os profissionais ficam expostos a situações de violência que podem ser praticadas por pessoas externas ou pelos próprios colegas, podendo ser ou não da mesma classe profissional e chefia imediata⁴. Por pessoas externas, entende-se quando é praticado pelo indivíduo que é cuidado, ou seja, o usuário. Para esses, a violência contra a equipe seria por estarem mais próximos das atividades diárias e serem o alvo mais fácil para depositar os desgostos do atendimento prestado⁵.

Em abril, no ano de 2005, à março de 2006, foi realizada uma pesquisa na Província da cidade de Mágala - Espanha, que objetivou detalhar os tipos de agressão sofrida por categoria profissional de um hospital público. A enfermagem compôs 13,2% dos casos registrados, sendo os ataques eram através de gritos, insultos, agressão física e ameaças verbais⁶. Já no ano de 2017, Marques e Silva, estudaram sobre a violência ocorrida com 191 enfermeiros em hospitais de Portugal, na qual os profissionais citaram também ter sofrido agressões verbais e físicas, a exemplificar cita-se que 2,1% referiu ter sido ameaçado com arma durante o exercício da profissão⁷.

Em São Paulo, uma sondagem sobre violência aos profissionais de enfermagem, realizado pelo COREN – SP, evidenciou que em um total de 4.293 profissionais, 77% da classe já foi vítima de algum tipo de violência, o que se torna um dado preocupante. Foi conclusivo que 53% dos episódios relatados, o agressor foi o paciente e que mesmo em situação de agressão, 87,51% não registraram queixa à polícia ou denunciariam a qualquer órgão competente. Dos 12,49% que levaram o caso adiante, apenas 4,8% teve sucesso na queixa⁸.

Em 2019, no estado de Mato Grosso do Sul, o COREN-MS manifestou um informe de repúdio à agressão contra um profissional de enfermagem em uma Unidade de Pronto Atendimento, em Campo Grande. O profissional ficou ferido após o familiar do paciente arremessar um objeto contra o vidro da unidade, vindo a quebra-lo e atingindo o enfermeiro⁹. Já no ano de 2020, uma outra nota de solidariedade e apoio foi publicada pelo COREN-MS em virtude a um episódio de violência contra uma enfermeira agredida a puxões de cabelo e palavras de baixo calão por familiar de um paciente, em um Hospital Municipal de Dois Irmãos do Buriti¹⁰.

De acordo com o art.28 da Resolução COFEN N° 564/2017, é dever do profissional de enfermagem “comunicar formalmente ao Conselho Regional de Enfermagem e aos órgãos competentes, fatos que infrinjam dispositivos legais e que possam prejudicar o exercício profissional e a segurança à saúde da pessoa, família e coletividade”. Ainda mais, no art.1º dispõe que é direito do profissional “exercer a enfermagem com liberdade, segurança técnica, científica e ambiental, autonomia, e ser tratado sem discriminação de qualquer natureza, segundo os princípios e pressupostos legais, éticos e dos direitos humanos”¹¹.

Atualmente, o predomínio da violência está em larga escala e tornou-se um importante problema social e de saúde pública. Trata-se de uma temática que requer atenção de diversas áreas de conhecimento. Esse tema pode englobar tanto as agressões físicas, quanto os maus tratos psicológicos e verbais¹². A violência tornou-se um dos maiores agentes causadores de mortes, sequelas e adoecimentos na população¹³.

Nesse sentido, percebe-se que a violência é um fenômeno cada vez mais presente no dia-a-dia dos profissionais da saúde e dessa forma, é preciso conhecer os tipos de violência que ocorrem no local de trabalho para que sejam tomadas medidas que possam combater, prevenir ou diminuir seus efeitos. Sendo assim, questiona-se: qual o tipo de violência ocorre com mais frequência contra a equipe de enfermagem? Quem são os perpetradores das agressões? Diante disso, o estudo tem como objetivos identificar quais os tipos de violência sofrida pela equipe de enfermagem e descrever quem são os perpetradores das agressões.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa de literatura, que consiste na busca, análise e síntese de resultados já produzidos sobre um tema, de maneira sistemática, ordenada e abrangente¹⁴. Esse tipo de estudo tem sido apontado como uma ferramenta singular no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico¹⁵.

Para elaboração do estudo, foram seguidas seis etapas: definição do tema, elaboração do objetivo e da questão norteadora, busca na literatura e definição dos critérios de inclusão, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos resultados e apresentação da revisão. O objetivo dessa revisão de literatura foi responder às seguintes questões norteadoras: quais os tipos de violência sofrida pela equipe de enfermagem? Quem são os perpetradores das agressões?

A seleção de artigos foi realizada em Agosto de 2020, utilizando as seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e Base de Dados de Enfermagem – BDEFN, através dos seguintes descritores: violência no

trabalho, equipe de enfermagem e violência ocupacional na enfermagem, que encontravam-se inseridos no Banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCs).

Foram inclusos artigos na íntegra, em Português, publicados entre os anos de 2015 a 2020, que responderam às questões norteadoras e que a coleta de dados foi realizada dentro do ambiente hospitalar. Os critérios de exclusão foram: artigos que fugiram da temática, artigos incompletos, revisão de literatura e relato de experiência.

Utilizando os descritores foram encontradas 49 publicações científicas. Inicialmente, os artigos foram selecionados a partir da identificação do título e leitura dos resumos. Posteriormente, foi realizada uma leitura mais criteriosa e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se amostra final de 7 artigos, conforme descrito no fluxograma abaixo.



1. Fluxograma da busca de artigos para a revisão.

Fonte: elaborado pelas autoras (2020).

Para análise e síntese dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão, foi elaborado um instrumento (quadro 1) que apresenta os seguintes aspectos: título/ano, autor, método, periódico e local onde foi realizada a pesquisa, assim como, a apresentação dos resultados sobre o tipo de violência e seus perpetradores, está descrita no quadro 2. Para efeito de discussão, foi realizada a categorização dos resultados em Tipos de violência - física, psicológica e institucional (quadro 3), a fim de proporcionar melhor compreensão dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Organização Internacional do Trabalho refere que a violência no ambiente de trabalho é todo comportamento na qual uma pessoa é agredida, prejudicada, ofendida ou humilhada por outra pessoa em seu campo laboral. Dentre os trabalhadores da saúde, os profissionais de enfermagem são os mais atingidos, por estarem em contato direto com o paciente².

No presente estudo, analisou-se 7 artigos que atenderam aos critérios de inclusão

previamente estabelecidos. De acordo com o quadro 1, onde apresenta-se o título, ano, autor, método, periódico e local onde foi realizada a pesquisa, pode-se observar que foram analisados 1 artigo publicado no ano de 2015, uma publicação no ano de 2016, dois estudos de 2017, seguidos de dois artigos de 2018 e um de 2019.

Em relação à profissão dos autores, um deles era acadêmico de medicina, um não foi possível identificar a categoria profissional e os demais eram enfermeiros. O estudo qualitativo foi a principal abordagem metodológica, no entanto, também foram identificados estudos de abordagem mista. No que concerne a especialidade dos periódicos selecionados, 6 são de enfermagem e áreas da saúde e 1 direcionado para saúde mental. As pesquisas foram realizadas nos estados do Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Região Sul do país.

| Título/ano | Autor | Método | Periódico | Local |
|--|---|--|---|--|
| Artigo 1: Unidade de Terapia Intensiva: violência no cotidiano da prática da enfermagem, 2015 | Ângela Gonçalves da Silva, et al. | Exploratória. | Ciência, Cuidado e Saúde | Hospital de Ensino, Curitiba/Paraná |
| Artigo 2: Violência no trabalho e medidas de autoproteção: concepção de uma equipe de enfermagem, 2016 | Jéssyca Silveira, et al. | Descritiva, exploratória de abordagem qualitativa | Journal Of Nursing and Health | Pronto Socorro de um Hospital Universitário no estado do Paraná |
| Artigo 3: A violência contra os profissionais da enfermagem no setor de acolhimento com classificação de risco, 2017 | Rodrigo Jacob Moreira de Freitas, et al. | Descritivo de abordagem qualitativa | Revista Gaúcha de Enfermagem | Hospital Geral de Mossoró/RN |
| Artigo 4: Violência relacionada ao trabalho na psiquiatria: percepção dos trabalhadores de enfermagem, 2017 | Glaudston Silva de Paula, et al. | Descritivo com abordagem qualitativa | Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas | Unidade Docente Assistencial Psiquiátrica do Hospital Universitário Público do Rio de Janeiro/ RJ. |
| Artigo 5: Violência física e psicológica perpetrada no trabalho em saúde, 2018 | Daiane Dal Pai, et al. | Transversal de abordagem mista com delineamento quanti-qualitativo | Texto e Contexto Enfermagem | Hospital Público referência em Trauma para a região Sul do Brasil |
| Artigo 6: Delineamento da violência sofrida pela equipe de enfermagem na emergência hospitalar, 2018 | Ana Paula da Fonseca da Costa Fernandes; Joanir Pereira Passos. | Recorte de pesquisa com abordagem descritiva, qualitativa. | Revista Enfermagem UERJ | Hospital Público do Rio de Janeiro |

| | | | | |
|---|---|-------------|-----------------------------|---|
| Artigo 7: Violência ocupacional na equipe de enfermagem: prevalência e fatores associados, 2019 | Sirlene Aparecida Scarpin Tsukamoto, et al. | Transversal | Acta Paulista de Enfermagem | Hospital Escola da Região Sul do Brasil |
|---|---|-------------|-----------------------------|---|

Quadro 1: Distribuição dos artigos analisados por título, ano, autor, método, periódico e local. Campo Grande – MS. 2020.

Fonte: elaborada pelas autoras (2020).

No quadro 2 está representado a relação dos artigos usados para a produção do presente estudo com o tipo de violência que cada um deles apresentou, quem praticou os atos de violência, bem como um resumo das considerações finais de cada publicação. Diante disso, observa-se que as violências encontradas pelos autores foram: física, verbal, psicológica, institucional, assédio sexual e assédio moral. No entanto, o tipo de violência mais prevalente foi a verbal, seguida da violência física.

Com relação aos perpetradores, evidenciou-se que os profissionais sofrem violência por parte dos pacientes, acompanhantes, familiares, equipe de enfermagem, chefe, supervisores e equipe médica, conforme representado no quadro 2. Contudo, pacientes, acompanhantes e familiares apareceram como os principais agressores, seguidos dos colegas de trabalho.

| Artigos | Tipo de violência | Perpetradores | Considerações finais |
|----------|---|--|---|
| Artigo 1 | Física, verbal' | Pacientes e equipe de enfermagem | A violência física à equipe de enfermagem é advinda de pacientes com seqüela de doenças orgânicas que podem causar transtorno mental transitório e da própria equipe. |
| Artigo 2 | Verbal, física e violência psicológica | Pacientes, familiares e instituição | A violência verbal foi a mais frequente forma de violência, no entanto, os trabalhadores estão expostos à agressões físicas e psicológicas advindas da organização do trabalho. |
| Artigo 3 | Verbal | Usuários, equipe médica | A violência verbal foi a de maior prevalência, cometida pelos usuários e até mesmo por outros profissionais da saúde. |
| Artigo 4 | Psicológica (verbal e física), moral e institucional | Familiar, pacientes, residentes médicos, | A equipe de enfermagem que atua na Unidade de Internação Psiquiátrica encontra-se exposta, principalmente, à violência psicológica perpetrada por pacientes, familiares e médicos, bem como à institucional, decorrente do déficit de recursos humanos e materiais. |
| Artigo 5 | Física, psicológica (verbal, assédio moral, assédio sexual) | Paciente, equipe multiprofissional, chefe, acompanhantes | A violência psicológica foi prevalente, principalmente na forma de agressão verbal e assédio moral, porém, a violência física se mostrou frequente. |

| | | | |
|----------|--------------------------------|--|---|
| Artigo 6 | Verbal, física e psicológica | Paciente, acompanhante, | Foram identificadas diversas manifestações de violência verbal, além da física, verificando o seu caráter multifatorial. |
| Artigo 7 | Física, verbal, assédio sexual | Pacientes, familiares, chefes e supervisores | A maioria da equipe de enfermagem foi vítima de algum tipo de violência ocupacional e revelou-se preocupada com a violência em seu local de trabalho. |

Quadro 2: Síntese dos estudos quanto ao tipo de violência e perpetradores. Campo Grande – MS. 2020.

Fonte: elaborada pelas autoras (2020).

A análise dos artigos possibilitou identificar que a agressão não advém apenas do público, mas também dos próprios colegas da equipe multidisciplinar. Um estudo realizado com 242 trabalhadores de enfermagem de um hospital escola, revelou que 143 profissionais relataram já ter sofrido abuso verbal, sendo que os colegas de trabalho foram os que mais praticaram esse tipo de abuso, correspondendo a 38,4% (55), seguido dos chefes e supervisores com 35,7% (51) e pacientes e familiares, com 26,9% (37)¹⁶.

Considerando os resultados apresentados no quadro 2, pode-se perceber que os profissionais de enfermagem estão expostos a todos os tipos de agressões. Na discussão, realizou-se a categorização dos tipos de violência relacionada às suas características. Tal categorização foi listada como agressão psicológica, física e institucional – sendo que a agressão psicológica esta subdividida em agressão verbal, assédio moral e assédio sexual -, conforme descrito no quadro 3.

A Violência Psicológica: nos artigos selecionados, a agressão psicológica foi encontrada na forma de agressão verbal, assédio sexual e assédio moral, sendo caracterizada por palavras de baixo calão, xingamentos, ameaças, desmoralização e intimidações. Estudos apontam que algumas características dos hospitais públicos do Brasil podem causar situações de violência no trabalho contra o profissional da saúde, como superlotação, ritmo acelerado, sobrecarga de trabalho, deficit de funcionários e escassez de material².

Uma pesquisa realizada em um hospital referência em trauma, obteve que 170 trabalhadores afirmaram já ter sofrido violência. O tipo de violência mais constatado foi a agressão verbal, atingindo 135 profissionais. Destes, 112 classificaram a situação como típica em seu local de trabalho. Quanto a autoria, os pacientes foram os principais agressores. No entanto, a equipe não atribuiu culpa ao paciente pelo incidente devido apresentarem alterações neurológicas, histórico de dependência química e distúrbios mentais¹⁷.

Em 2017, Freitas, Pereira, Lima, Melo e Oliveira, realizaram um estudo no setor de acolhimento com classificação de risco. Como resultado, os autores identificaram que a violência verbal foi a que mais prevaleceu e associaram isso ao fato dos profissionais de enfermagem prestarem os cuidados na porta de entrada dos serviços de emergência e por

estarem em contato inicial com usuários que chegam fragilizados aos serviços².

Em relação ao assédio sexual, uma pesquisa realizada na Região Sul do Brasil, revelou que, de 242 trabalhadores entrevistados, 12,8% (31) relataram já ter sido vítima de assédio sexual. A maioria dos assediadores eram do sexo masculino, correspondendo a 71% (22), sendo que na maior parte dos casos, as vítimas eram mulheres. Os autores do assédio foram os colegas de trabalho com 67,7% (n=21), seguidos dos chefes e supervisores 22,6% (n=7) e dos pacientes e seus familiares 9,7% (n=3)¹⁶.

O estereótipo negativo associado às enfermeiras faz com que sejam vítimas de assédio devido os seus corpos serem denotados como objeto sexual. Essa assertiva corrobora com uma pesquisa realizada no Paraná, na qual concluiu que as imagens divulgadas dessas profissionais nas mídias digitais e em televisão, interfere no modo que a sociedade as enxerga, fazendo com que sejam vistas de maneira sexualizada¹⁸.

| Categoria | Característica da violência |
|---|---|
| Psicológica (verbal, assédio moral, assédio sexual) | Palavras de baixo calão, xingamentos, ameaças, desmoralização, intimidações. |
| Física | Arremessos de objetos, bater, arranhar, agarrar, empurrão, aperto no braço, cuspidas. |
| Institucional | Superlotação, falta de materiais, déficit de profissionais. |

Quadro 3: Categorização e características dos tipos de violência. Campo Grande – MS. 2020.

Fonte: elaborada pelas autoras (2020).

A violência, moral ou simbólica, apareceu em um dos artigos estudados como um tipo de agressão perpetrada por residentes médicos, a partir de expressões de cunho verbal e comportamental, como autoritarismo e difamação da equipe de enfermagem¹⁹. Isso fere o art. 4º da Resolução COFEN 564/2017, na qual garante que o profissional de enfermagem tem o direito de “participar da prática multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar com responsabilidade, autonomia e liberdade, observando os preceitos éticos e legais da profissão”¹¹.

Outro estudo aponta que os profissionais médicos também são protagonistas de agressões aos profissionais da enfermagem e relaciona isso à uma questão histórica e cultural, onde algumas profissões em saúde são vistas como subordinadas à outras. Ainda nesse estudo, o autor aponta que o sexo feminino está mais suscetível a sofrer com o autoritarismo e dominação por parte da equipe médica quando esta é composta por

pessoas do gênero masculino².

A Violência Física: a violência física pode ser definida como atitudes violentas, nas quais faz-se uso de força física intencionalmente, de forma não-acidental, com o intuito de provocar dor, lesar, ferir, causar sofrimento ou destruir a pessoa, podendo deixar ou não, marcas aparentes no seu corpo²⁰. As características encontradas da violência física foram arremessos de objetos, apertos no braço, cuspidas na face, arranhões e agressões.

Os dados encontrados em uma investigação realizada com 269 profissionais, apontaram que, entre os 170 trabalhadores que já foram vítimas de violência, 15,2% (n=42) afirmaram já ter sofrido violência física. Neste estudo, os pacientes foram responsáveis por 90,5% (n=38) dos casos desse tipo de agravo¹⁷.

Uma pesquisa de abordagem qualitativa realizada em um Hospital Universitário destacou que dentre os relatos dos entrevistados, a violência física ocasionada pelo paciente pôde ser considerada como uma das piores experiências já vivenciadas, o que pode ser observado a partir da seguinte fala²¹.

“ser agredida fisicamente por qualquer pessoal é uma das piores violência em minha opinião que eu já vivenciei. Eu vivi isso com paciente que ia atrás de mim no corredor me batendo, agarrando, arranhando e falando que não queria mais ser atendido por mim, [...] me beliscou”.

A Violência Institucional: Em uma das pesquisas, o termo violência institucional, foi utilizado para caracterizar a superlotação, falta de materiais e deficit de profissionais como forma de agressão ao trabalhador. Em outro estudo, essas mesmas características foram usadas como definição de violência no trabalho, que pode tornar o ambiente hospitalar mais hostil, podendo causar o stress e adoecimento dos funcionários de enfermagem^{19,21}.

Esses achados corroboram com a literatura, sendo que, um estudo realizado em 2012, com profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Porto Alegre RS, evidenciou que, para os trabalhadores, a violência institucional é caracterizada por condições de trabalho precárias - trabalhar em uma ambulância sem ar condicionado e falta de equipamentos de comunicação; desorganização do sistema de saúde – problemas com regulação de vagas e hospitais lotados; e descaso por parte dos superiores diante das insatisfações da equipe²².

Sabe-se que os recursos materiais são essenciais para o funcionamento da organização hospitalar. A disponibilidade dos mesmos em tempo e local adequado favorece o desenvolvimento do trabalho da equipe de enfermagem, reduzindo o custo e aumentando a produtividade²³. O deficit de profissionais é outro problema que afeta a qualidade da assistência e isso ocorre principalmente porque as unidades tem a sua capacidade de atendimento frequentemente superada²⁴.

Apesar do foco dessa revisão ter sido a violência sofrida pela equipe de enfermagem dentro do ambiente hospitalar, e que os profissionais da enfermagem são os mais expostos a sofrer com esses agravos por estarem mais próximos dos pacientes, foi observado

durante as buscas de artigos, que outros profissionais da saúde, que atendem em outros níveis de complexidade, também estão sujeitos a sofrer violência.

Um estudo realizado com Equipes de Saúde da Família (ESF) em Uberlândia MG, composta por 198 participantes, sendo eles agentes comunitários de saúde, enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos e dentistas, evidenciou que, entre os trabalhadores entrevistados, 42,6% relataram já ter sofrido algum tipo de violência, sendo que os agentes comunitários de saúde compuseram a categoria de maior número de vítimas, seguido dos enfermeiros, dentistas e médicos²⁵.

Dentre os fatores que contribuem para a violência foram identificados o relacionamento interpessoal ruim no trabalho ocasionado por individualismo e falta de respeito, falta de reconhecimento profissional, falta de comunicação entre a equipe e os pacientes no momento do procedimento ou informações pertinentes, estresse, alterações neurológicas, histórico de abuso de álcool e drogas e falha na rede assistencial de saúde. O cuidado não humanizado, onde o paciente é visto como doença, também pode estimular a violência por parte dos pacientes ou seus familiares, por não terem as suas expectativas alcançadas em relação ao atendimento²⁶.

Como estratégias de enfrentamento às situações de violência e manutenção da saúde mental, foram citadas o afastamento físico do local, o contato com a família e amigos, a manutenção dos círculos de afeto, o silêncio em situações conflituosas e medidas para descarregar o sentimento de insatisfação diante do ocorrido, tais como jogar objetos no chão ou bater em alguma coisa^{26,27}.

A violência no ambiente de trabalho repercute negativamente na saúde dos trabalhadores, podendo impactar tanto na vida profissional quanto pessoal, resultando em stress, perturbação, depressão por stress pós-traumático, insegurança, nervosismo, lesões físicas, insatisfação com o trabalho, absenteísmo, perda da autoestima e sentimento de incapacidade²⁸. Também pode apresentar consequências para a instituição onde ocorreu o ato, podendo citar os prejuízos financeiros, interferência no alcance de metas organizacionais, prejuízo na imagem da instituição e diminuição na qualidade da assistência²⁹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que os objetivos de identificar quais os tipos de violência sofrida pela equipe de enfermagem e descrever quem são os perpetradores das agressões foi alcançado, pois concluiu-se que o tipo de violência mais relatado foi a verbal seguida da agressão física, porém foram identificados também o assédio moral, assédio sexual e violência institucional. Os principais agressores mencionados foram os pacientes, acompanhantes e familiares, seguidos dos colegas de trabalho, chefes e supervisores respectivamente. Os fatores desencadeadores das situações de violência foram os mais

variados possíveis, evidenciando o seu caráter multifatorial.

Durante a pesquisa não foram identificadas formas para que o profissional pudesse denunciar as agressões, não deixando claro se as políticas de denúncia são ausentes ou se os profissionais apenas não delataram. Deste modo, sugere-se que as instituições desenvolvam protocolos para denúncia dos agravos, ou caso esses já existam, que sejam implementados na prática, a fim de que os profissionais acometidos recebam todo suporte para notificação e apoio psicológico, haja vista a expressividade e impacto negativo da violência na qualidade de vida do profissional e dos serviços prestados.

Através da identificação dos tipos de violência, dos perpetradores e dos fatores desencadeantes, este estudo contribuirá para a elaboração de estratégias com o intuito de reduzir os índices de violência no ambiente de trabalho, bem como a criação de redes de apoio efetivas dentro dos serviços de saúde para atender as necessidades dos profissionais que sofrerem todo e qualquer tipo de violência.

Salienta-se a necessidade de realização de novas pesquisas com metodologias participativas, com o objetivo de descrever as medidas de prevenção, os regulamentos de registro de ocorrência e a forma como os profissionais lidam com a situação, para que essas informações sirvam de apoio na elaboração de medidas de controle efetivas e na criação de um ambiente de trabalho menos vulnerável.

REFERÊNCIAS

1. Rosa, Rosiléia et al., **Violência: conceito e vivência entre acadêmicos da área da saúde**. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 14, n. 32, p. 81-90, Mar.2010.
2. Freitas, Rodrigo Jacob Moreira de et al. **A violência contra os profissionais da enfermagem no setor de acolhimento com classificação de risco**. Rev. Gaúcha Enferm. Porto Alegre , v. 38, n. 3, e62119, 2017 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000300416&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 set. 2020. Epub 12-Abr-2018. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.62119>.
3. Vasconcellos, Ilmeire Ramos Rosembach de; ABREU, Ângela Maria Mendes; MAIA, Eveline de Lima. **Violência ocupacional sofrida pelos profissionais de enfermagem do serviço de pronto atendimento hospitalar**. Rev. Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre, v. 33, n.2, June, 2012. <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v18n1a01.pdf>
4. Vasconcellos, Ilmeire Ramos Rosembach de et al., **Violência no cotidiano de trabalho de enfermagem hospitalar**. Acta paul. Enfermagem, São Paulo, v.25, no.spe2, p. 40-47, 2012.
5. Pedro, Danielli Rafaeli Candido et al., **Violência ocupacional na equipe de enfermagem: análise à luz do conhecimento produzido**. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, Apr. June/ 2017.
6. Pascual, José Carlos Muñoz, RUIZ Begoña Delgado de Mendoza, RUIZ Adolfo Romero, LUQUE Juan Carlos Bermúdez, COBOS, Francisco Cabrera. Agresiones al personal de los servicios de salud. Enfermería Docente 2008; 89: p. 15-17. Disponível em: <http://www.index-f.com/edocente/89pdf/891517.pdf>

7. Marques, Diana; SILVA, Isabel Soares. **Violência no trabalho: um estudo com enfermeiros/as em hospitais portugueses.** Rev. Psicol., Organ. Trab., Brasília, v. 17, n. 4, p. 226-234, dez. 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572017000400007&lng=pt&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2017.4.13886>.
8. Malheiros, Dr. Sinval. **Projeto de Lei Nº 7269 de 2017.** Disponível em: < https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=69D883FDE14EE5DDEDBFA20C6F1D084C.proposicoesWebExterno1?codteor=1546058&filename=Avulso+-PL+7269/2017> Acesso em 03 Nov. 2019
9. COREN, MS. **Coren-MS repudia agressão contra profissional de enfermagem em UPA.** Disponível em: http://ms.corens.portalcofen.gov.br/coren-ms-repudia-agressao-contra-profissional-de-enfermagem-em-upa_18728.html. Acesso em 12 de set. 2020.
10. COREN, MS. **Nota do Coren-MS em apoio à enfermeira agredida e ofendida em Dois Irmãos do Buriti.** Disponível em: http://ms.corens.portalcofen.gov.br/nota-do-coren-ms-em-apoio-a-enfermeira-agredida-e-ofendida-em-dois-irmaos-do-buriti_21567.html. Acesso em 12 de set.2020.
11. COFEN. **Resolução Nº 564/2017.** Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html> Acesso em 28 de Out. 2019.
12. Sacramento, Lívia de Tartari e; REZENDE, Manuel Morgado. **Violências: lembrando alguns conceitos.** Aletheia, Canoas, n. 24, p. 95-104, dez.2006.
13. Souza, Edinilsa Ramos de et al., **Violência: orientações para profissionais da atenção básica de saúde.** Caderno de monitoramento epidemiológico e ambiental; nº 03, maio/2013.
14. Ercole, Flávia Falci, MELO, Laís Samara, ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. **Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática.** Rev Min Enferm. 2014 jan/mar; 18(1): 1-260. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>
15. Souza, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.
16. Tsukamoto, Sirlene Aparecida Scarpin; GALDINO; QUINA, Maria José; ROBAZZI, Maria Lucia do Carmo Cruz; RIBEIRO, Renata Perfeito; SOARES, Marcos Hirata; HADDAD, Maria do Carmo Fernandez Lourenço; MARTINS, Júlia Trevisan. **Violência ocupacional na equipe de enfermagem: prevalência e fatores associados.** Acta paul. enferm. São Paulo. v. 32, n.4, p. 425-432, Aug. 2019. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000400425&lng=en&nrm=iso. access on 10 Sept. 2020. Epub Aug 12, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900058>.
17. Pai, Daiane Dal et al. **Violência física e psicológica perpetrada no trabalho em saúde.** Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 27, n. 1, e2420016, 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000100312&lng=en&nrm=iso>. Epub Mar 05, 2018. <https://doi.org/10.1590/0104-07072018002420016>.
18. Rodrigues Poiares, Izabela; BORBA RIBEIRO, Mariana. **Representação social da enfermeira no Brasil contemporâneo.** Revista Vernáculo, [S.I.], oct. 2019. ISSN 2317-4021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/vernaculo/article/view/60611/39600>. Doi:<http://dx.doi.org/10.5380/rv.v0i44.60611>.

19. Paula, Glauddston Silva de et al. **Violência relacionada ao trabalho na psiquiatria: percepção dos trabalhadores de enfermagem**. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 86-92, 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762017000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i2p86-92>.
20. Secretaria de Saúde, Centro Estadual de Vigilância em Saúde. **Tipologia da violência**. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/tipologia-da-violencia>. Acesso em: 11 de set. 2020.
21. Silveira, Jéssyca; KARINO, Marcia Eiko; MARTINS, Julia Trevisan; GALDINO, Maria José Quina; TREVISAN, Gabriela Schmitt. **Violência no trabalho e medidas de autoproteção: concepção de uma equipe de enfermagem**. J Nurs Health. Londrina. 2016;6(3):436-46. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/bdenf/2016/bde-31746/bde-31746-601.pdf>
22. Mello, Déborah Bulegon. **Dispositivos de proteção utilizados por profissionais de atendimento pré-hospitalar móvel frente à violência no trabalho**. Porto Alegre, 2015. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Programa de Pós Graduação em Enfermagem. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000987783&loc=2016&l=b1a9fc52fdae3959>.
23. Romano, Cátia; VEIGA, Kátia. **Atuação da enfermagem no gerenciamento de recursos materiais em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs)**. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 51, n. 3, p. 485-492, Sept. 1998. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671998000300012&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Sept. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71671998000300012>.
24. Gomes, Hebert de Oliveira. **Trabalho e saúde das profissionais de enfermagem em urgência e emergência: estudo de caso em uma Unidade de Pronto Atendimento no município do Rio de Janeiro**. 2014. 183 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24335>.
25. Oliveira, Lorena Peres; CAMARGO, Fernanda Carolina; IWAMOTO, Helena Hemiko. **Violência relacionada ao trabalho das equipes de saúde da família**. REAS [Internet]. 2013; 2(2):46-56 Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/388>
26. Fernandes, Ana Paula da Fonseca da Costa; PASSOS, Joanir Pereira. **Delineamento da violência sofrida pela equipe de enfermagem na emergência hospitalar**. Revista Enfermagem UERJ, [S.l.], v. 26, p. e26877, set. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/26877>
27. Silva, Ângela Gonçalves; SILVA, Thaíse Liara; WALL, Marilene Loewen; LACERDA, Maria. Ribeiro; MAFTUM, Mariluci Alves. **Unidade de terapia intensiva: violência no cotidiano da prática da enfermagem**. Ciência, Cuidado E Saúde, 2015, v. 14(1), 885 - 892. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v14i1.21914>
28. Correia, Joana Andreia Campos. **Violência no trabalho dos enfermeiros no serviço de urgência**. Repositório Científico IPVC, 2016. Dissertação de mestrado, Escola Superior de Saúde. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11960/1523>.
29. Núcleo De Estudos E Ações Sobre Violência No Trabalho. **Violência no trabalho: reflexões, conceitos e orientações**. Câmara Legislativa do Distrito Federal, Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.assediomoral.org/IMG/pdf/Carlilha_NEAVT.pdf> Acesso em 28 Out. 2019.

SOBRE A ORGANIZADORA

HÁKILLA PRICYLA DE JESUS SOUZA - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestrado no Programa de Pós Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente (UFPE), na área de Educação em Saúde, especialização em Enfermagem em Pediatria e Neonatologia e Especialização em Gestão de Saúde (em andamento), ambos pelo Instituto IBRA de Ensino. Foi professora substituta no curso de Graduação em Enfermagem na UFPE, na Área de Saúde da Criança e do Adolescente, e ministrou aulas de Ética e Saúde da Criança, além de preceptoría hospitalar pelo Curso de Cuidado Materno Infantil da Escola de Saúde Pública de Pernambuco. Atuou como Enfermeira Assistencial nas áreas de Clínica Médica e Emergência Geral em hospitais municipais. Ministrou palestras e mini cursos em algumas instituições hospitalares, escolas e ONGs. Atualmente é servidora de um Hospital Universitário, com experiência na área de clínica cirúrgica e de pediatria. Também atua como Enfermeira do Acolhimento com Classificação de Risco de uma Emergência Pediátrica de referência no estado de Pernambuco, onde já contribuiu como Coordenadora da Equipe de Enfermagem.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trabalho 138, 140, 141, 142, 146, 147, 148, 157, 162, 163

Assistência de enfermagem 1, 3, 4, 12, 13, 21, 23, 45, 47, 49, 172, 174, 177, 184, 199, 205, 208, 210, 216, 217, 219

Avaliação em enfermagem 217

C

Cardiomiopatia chagásica 25, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 35, 38

Centro cirúrgico 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 99, 144, 161, 181

Conhecimento 7, 8, 10, 11, 12, 20, 22, 23, 28, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 51, 52, 79, 81, 87, 89, 90, 93, 94, 97, 98, 105, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 124, 132, 133, 136, 142, 144, 145, 146, 147, 156, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 178, 183, 185, 193, 196, 197, 199, 202, 203, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 225, 227, 231, 239

Criança 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 174, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 242

Cuidados de enfermagem 22, 50, 52, 53, 54, 56, 61, 67, 70, 120, 135, 182, 185, 208, 210, 214, 215

Cuidados paliativos 3, 15, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

D

Diabetes 56, 58, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 207

Doença de Alzheimer 2, 4, 7, 8, 10, 11, 14, 15

Doença de Parkinson 2, 4, 6, 7, 10, 11

Doula 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

E

Educação em saúde 12, 179, 217, 223, 224, 242

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 88, 89, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242

Enfermagem obstétrica 50, 53, 57, 149, 150, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177

Enfermagem oncológica 195, 198

Enfermeira 6, 10, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 179, 183, 184, 209, 210, 214, 215, 230, 240, 242

Equipamento de proteção individual 156, 165, 166

Equipe de enfermagem 3, 10, 20, 21, 22, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 57, 70, 88, 89, 94, 98, 99, 121, 126, 130, 132, 135, 136, 137, 138, 141, 144, 146, 160, 163, 164, 165, 181, 197, 199, 200, 204, 205, 209, 210, 214, 215, 217, 218, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242

Ética 87, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 121, 128, 136, 171, 193, 223, 242

F

Ferimentos e lesões 217

G

Gravidez de alto risco 50, 52, 53, 56, 58, 59, 152

H

Hospital 6, 18, 20, 22, 25, 32, 40, 42, 48, 55, 56, 59, 83, 87, 90, 91, 95, 98, 102, 110, 112, 126, 127, 132, 138, 142, 143, 146, 147, 148, 163, 164, 166, 167, 168, 174, 177, 179, 184, 210, 211, 215, 225, 227, 229, 230, 233, 234, 235, 237, 242

Humanização 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 112, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 145, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 199, 206, 211, 214, 216

I

Idoso 7, 8, 10, 13, 14, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 223, 224, 228

Infecção de sítio cirúrgico 16, 17, 19, 21, 23, 24

L

Leucemia 114, 115, 116, 117, 121, 122, 123, 125

Liderança 23, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

N

Navegação de pacientes 206, 208

Nefropatia 72, 75, 80, 84, 85

O

Obstetrícia 60, 105, 109, 110, 113, 149

P

Parto 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109,

110, 111, 112, 113, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Pele 17, 22, 46, 47, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 149, 153, 174, 187, 191, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Prática avançada de enfermagem 206, 208

Prática profissional 47, 51, 93, 156, 169, 202

Prevenção de acidentes 138, 139, 140, 141, 143, 147, 163

Processo de enfermagem 21

R

Riscos ocupacionais 138, 139, 140, 141, 143, 144, 146, 147, 157, 161, 163, 165

S

Saúde do trabalhador 138, 140, 144, 145, 148

Saúde mental 133, 136, 233, 238, 241

T

Transplante de pulmão 181, 182, 183, 184, 192, 193

U

Unidade de terapia intensiva 86, 87, 88, 89, 99, 100, 233, 241

V

Violência no trabalho 229, 230, 231, 233, 235, 237, 240, 241

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br